

**Avicultura colonial: alternativa sustentável para a
alimentação familiar e geração de renda**
EMATER. Rio Grande do Sul/ ASCAR.

Folder / 2014

Cód. Acervo: 52979

© Emater/RS-Ascar



Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.12287/52979>

Documento gerado em: 07/11/2018 20:43

O Repositório Institucional (RI) da Extensão Rural Gaúcha é uma realização da Biblioteca Bento Pires Dias, da Emater/RS-Ascar, em parceria com o Centro de Documentação e Acervo Digital da Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEDAP/UFRGS) que teve início em 2017 e objetiva a preservação digital, aplicando metodologias específicas, das coleções de documentos publicados pela Emater/RS- Ascar.

Os documentos remontam ao início dos trabalhos de extensão rural no Rio Grande do Sul, a partir da década de 1950. Portanto, salienta-se que estes podem apresentar informações e/ou técnicas desatualizadas ou obsoletas.

1. Os documentos disponibilizados neste RI são provenientes da coleção documental da Biblioteca Eng. Agr. Bento Pires Dias, custodiadora dos acervos institucionais da Emater/RS-Ascar. Sua utilização se enquadra nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
2. É vetada a reprodução ou reutilização dos documentos disponibilizados neste RI, protegidos por direitos autorais, salvo para uso particular desde que mencionada a fonte, ou com autorização prévia da Emater/RS-Ascar, nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
3. O usuário deste RI se compromete a respeitar as presentes condições de uso, bem como a legislação em vigor, especialmente em matéria de direitos autorais. O descumprimento dessas disposições implica na aplicação das sanções e penas cabíveis previstas na Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e no Código Penal Brasileiro.

Para outras informações entre em contato com a Biblioteca da Emater/RS-Ascar - E-mail: biblioteca@emater.tche.br

Sanidade

A vacinação deve levar em conta doenças com incidência na região.

Na tabela, uma sugestão de vacinação:

IDADE	VACINA
1 dia	Bouba injetável, Gumboro e Marek
12 dias	Gumboro forte e bronquite
30 dias	Bouba na asa
60 dias	Bronquite
120 dias	Triplíce (Newcastle, Bronquite e EDS)



Parasitas internos são controlados periodicamente com vermífugos na ração.

Parasitas externos, como piolhos e ácaros, merecem maior atenção do produtor, que deve ser orientado sobre o manejo e aplicação correta dos produtos.

Após o abate das últimas poedeiras, deixar vazio sanitário por 30 dias para a redução dos riscos de contaminação principalmente por coccidiose e verminose.

Em caso de ave morta, esta deve ser imediatamente retirada e incinerada ou depositada em fossa séptica. A preservação do meio ambiente e a produção ecologicamente correta, buscam evitar ao máximo a utilização de produtos químicos.

Alimentação



- 1 - Alimente os pintos com ração inicial de postura, à vontade até os 28 dias de idade.
- 2 - Posteriormente, faça a ração na propriedade, conforme orientação técnica. Na fase de produção, pode-se fornecer mistura composta por 75 Kg de farinha de milho, 20 Kg de farelo de soja, 2 Kg de feno de alfafa moída e 3 Kg de premix mineral e vitamínico de postura;
- 3 - Além da ração, deve-se fornecer à vontade, resíduos de horta como legumes e verduras ou capim verde picado;
- 4 - Também calcário calcítico ou farinha de ostra pode ser ofertado diariamente como alimento;
- 5 - Água à vontade, limpa, fresca e de boa qualidade é essencial para a criação;
- 6 - Desde que não haja doenças, as cascas de ovos da propriedade podem ser torradas e moídas, e oferecidas novamente para o mesmo lote em produção, como fonte de cálcio e fósforo.

Informações:
Escritórios Municipais
Emater/RS-Ascar
www.emater.tche.br

@EmaterRS
www.fb.com/EmaterRS
www.youtube.com/EmaterRS

Produzido e impresso na Emater/RS-Ascar - Abr/2014 - 1000 exemplares



Avicultura Colonial

*Alternativa Sustentável para
a alimentação familiar e
geração de renda*



EMATER/RS 
é social

Curitiba

GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E ZOOTECNIA
RUA 15 DE ABRIL, 1000 - FONE (51) 3333-3333

Avicultura Colonial

A avicultura colonial é uma alternativa de diversificação para a subsistência familiar e geração de renda, com a venda do excedente da produção de aves e ovos.

As galinhas criadas a campo produzem carne com consistência diferenciada e ovos com maior pigmentação, fornecendo melhor aspecto e sabor aos pratos elaborados, razão da preferência popular.



Para a montagem de um galinheiro, é necessário construir um espaço na relação de 10 aves para cada metro quadrado, com as seguintes condições:

- poleiros que possam alojar três aves por metro linear, nivelados a 40 cm do solo;
- oitões fechados no sentido leste-oeste; laterais com tela e mureta de 30 a 50 cm de altura;
- piso ripado ou com uma camada de 5 cm de cama de maravalha ou outro material alternativo para facilitar a higiene e a remoção do esterco.

Ninhos

Um bom galinheiro deve:

- ter um ninho para cada cinco galinhas;
- ter um lado posterior dos ninhos localizado por fora do galinheiro, com aberturas em dobradiças para coleta dos ovos pelo lado de fora;
- ter o fundo dos ninhos forrado com uma mistura de 5 partes de serragem seca (não pode ser maravalha) e 1 parte de cal hidratado;

À noite é necessário fechar a tampa de todos os ninhos.

Piquete

O piquete poderá ser fechado para conter as aves durante o dia e evitar a entrada de outros animais. Deve-se utilizar área de grama com espaço de 5 a 10 metros quadrados por ave (variável de acordo com o tipo de solo e pasto), preferencialmente subdividida para fazer rodízio de piquete, contribuindo assim para a recuperação do solo e da pastagem.

Em caso de áreas grandes, livres de predadores e sem acesso a hortas, lavouras ou vizinhos, as aves podem ser criadas sem cerca de contenção.



Pinteiro

Deve ser colocado no mínimo a 50 metros das aves adultas. A capacidade é de 10 aves por metro quadrado. A estrutura deve conter uma campânula de aquecimento e permitir acesso a um piquete ao ar livre a partir de 28 dias de idade.



Equipamentos

Os equipamentos a serem utilizados tanto para os pintos como para as aves adultas, principalmente comedouros e bebedouros, podem ser construídos de forma simples, com baixo custo, a partir de materiais existentes na propriedade.

As orientações para construção destes equipamentos podem ser obtidas com um extensionista da Emater/RS-Ascar.

Pode-se também optar por comedouros e bebedouros automáticos. Nestes casos, deve-se observar a proporção:

- comedouro : um para cada 40 galinhas;
- bebedouro : um para cada 80 galinhas

Rotina diária

- 1 – Lavar bebedouros;
- 2 – Colocar alimento ;
- 3 – Recolher os ovos.